

FOTOGRAFIA EXPANDIDA

DENISE CATHILINA

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

08 de agosto a 28 de novembro. Quintas, de 14h às 17h

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

07 de agosto a 27 de novembro. Quartas, de 19h às 22h

@denisecathilina

SOBRE

O curso de Fotografia Expandida propõe uma abordagem poética da fotografia que transcende as questões puramente técnicas. A proposta do curso é fundamentada em uma série de exercícios práticos que visam incentivar os participantes a experimentar e explorar possibilidades criativas da câmera, dos processos fotográficos analógicos e digitais, e também busca explorar as intersecções e hibridismos da fotografia com outras formas de arte, mídias e tecnologias. Dessa forma, o curso busca criar um ambiente propício à experimentação artística no campo das imagens técnicas e oferecer aos participantes subsídios para construção de uma pesquisa visual singular.

CONTEÚDO

O curso percorre um conjunto de tópicos que buscam fornecer subsídios para uma compreensão ampla das possibilidades da fotografia como linguagem artística. Os temas abordados incluem:

- 1) A fotografia como expressão poética de conceitos.
- 2) Processos fotográficos históricos do século XIX e seus desdobramentos na arte contemporânea.
- 3) Experimentação crítica dos diversos dispositivos de produzir fotografias: analógicos, digitais, industriais e artesanais.
- 4) Colagens e fotografia construída
- 5) Foto-filme, fotografia e a imagem em movimento, projeções, vídeo.
- 6) Foto-livros e cartazes, investigação sobre a fotografia e artes gráficas.
- 7) Foto performance.
- 8) Edição e leitura crítica dos trabalhos apresentados pelos participantes
- 9) Processos de impressão.
- 10) Bibliografia comentada.
- 11) Orientação para a criação e desenvolvimento de um projeto ao final do curso.

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula. Exercícios semanais práticos que

proporcionem expansão dos recursos expressivos dos alunos. Análise em sala de aula dos projetos desenvolvidos pelos alunos; apresentação e análise de obras de artistas brasileiros e internacionais que utilizem a fotografia como meio de expressão poética; aulas teóricas, objetivando o fortalecimento do pensamento crítico do aluno em relação a sua própria produção.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém – Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro. Relume Dumará.2002.

FATORELLI, Antônio - Fotografia contemporânea : entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro. Senac Nacional. 2013.

MACHADO, Arlindo – A Ilusão Especular. São Paulo: Brasiliense.1984.

SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. Imagem Cognição e Mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SARAIVA, ALBERTO (org) -Denise Cathilina- Fotografia Expandida.Rio de Janeiro. EDUERJ.2020.
Disponível para download gratuitamente em:
<<https://eduerj.com/?product=denise-cathilina-fotografia-expandida>>

WEBB, Jeremy. Creative Vision – Digital & Traditional Methods for Inspiring Innovative Photography. Switzerland, AVA Publishing. 2005.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Câmera fotográfica de qualquer tipo.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex- atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora, Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

David LaChapelle, Behold, 2017, David LaChapelle, Happy Socks, 2013

LINGUAGENS VISUAIS - TEORIA E PRÁTICA EM VIDEOARTE E FOTOGRAFIA

MARCOS BONISSON

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

08 de agosto a 26 de setembro. Quintas, de 19h às 21h

@marcosbonisson

SOBRE

Curso teórico e prático que tem como objetivo orientar e dialogar com todos os interessados (sem pré-requisitos) em pesquisar e trabalhar a partir de leituras, teorias e práticas experimentais com videoarte, fotografia, colagem e outros suportes em direção ao desenvolvimento de um trabalho pessoal ou aquisição de conhecimentos no campo das artes visuais.

CONTEÚDO

A proposta desse curso teórico e prático é enfatizar a orientação de projetos em andamento dos participantes ou elaborados durante os encontros semanais, a partir de proposições e exercícios específicos de aula. Durante o curso, serão apresentados os trabalhos dos seguintes artistas, entre outros: John Baldessari, Nan Goldin, Hélio Oiticica, Bernd & Hilla Becher, Larry Clark, Cindy Sherman, Man Ray, Rivane Neuenschwander, William Eggleston, Valeska Soares, Marcel Duchamp, Jeff Wall, Janet Cardiff, Artur Omar, Nam June Paik, Diane Arbus, Gary Hill, Bill Viola, Dziga Vertov, Hiroshi Sugimoto, Kenneth Anger, Andreas Gursky, Jack Smith, Andy Warhol, Sophie Calle, Robert Mapplethorpe, Jean-Luc Goddard, Chris Marker, Robert Smithson, Nobuyoshi Araki, Vito Acconci, Chris Burden, Gordon Matta-Clark, Bas Jan Ader, Valie Export, Marina Abramovic, Lygia Clark, Beuys, Ana Medieta, Maya Deren, Stan Brakhage, Carolee Schneemann, Bruce Nauman, Artur Barrio, Lygia Pape, Antonio Manuel, Miguel Rio Branco,

DINÂMICA

Aulas expositivas. Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. São Paulo: Iluminuras, 2003

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Alemanha: Taschen, 2006.

KRAUS, Rosalind. O Fotográfico. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, SA, 2002.

COTTON, Charlotte. A Fotografia como Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010

MARCOS BONISSON

Marcos Bonisson é Artista, Pesquisador e Doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF). Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É professor de Linguagens Visuais na EAV / Parque Lage. Participou dos dois Acontecimentos poético-urbanos organizados por Hélio Oiticica no Rio de Janeiro (1979/1980). Participou de seis edições em Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006). XIX e XXI edições da Bienal Internacional de Arte de Cerveira,

Portugal (2017 e 2020). II e III edições da BIENALSUR (2019 e 2021). 19th Art Media Biennale WRO, Polônia (2021). Seus filmes experimentais participaram em mais de 90 diferentes festivais internacionais. Marcos Bonisson publicou os livros: Arpoador (Nau Editora, 2011), Pulsar (Editora Binóculo, 2013) e ZiGZAG (Editora Bazar do Tempo, 2017). Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015, e na Galeria do Parque Lage em 2018, na condição de artista homenageado.

Legenda da imagem:

Marcos Bonisson / Super 8 Korrupta (2022). Foto: Sem Título (2011)

MUITO ALÉM DA SUPERFÍCIE

SUSANA SPADACCINI

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

07 de agosto a 27 de novembro. Quartas, de 18h30 às 21h30

@susanaspadaccini FB: Susana Spadaccini

SOBRE

O curso toma como ponto de partida a monotipia e a serigrafia de recorte utilizando tintas à base de água. Apresenta métodos não tóxicos de impressão e suas interações com a estampa botânica, a gravura em relevo, o desenho, a fotografia, o bordado e a linguagem poética. Destina-se a todos que, mesmo sem experiência anterior em produção nas artes visuais, desejam explorar o potencial expressivo de novas dinâmicas nos processos de elaboração e composição de imagens. Visa a estabelecer um lugar de prática e discussão sobre as possibilidades inerentes à experimentação dos recursos de impressão alternativos.

CONTEÚDO

Partindo da monotipia, da impressão de recortes e de relevos, com uso de tintas à base de água, o curso apresentará métodos de gravura menos tóxicos e os possíveis diálogos entre práticas mais ecológicas para a criação de imagens e as narrativas individuais do participante.

DINÂMICA

A metodologia é essencialmente prática. As aulas iniciais serão conduzidas com a execução de exercícios propostos. Prioriza-se a análise e o acompanhamento individual do trabalho do aluno, capacitando-o a criar ou ampliar um projeto pessoal com as técnicas apresentadas.

O material é individual e será adquirido integralmente pelo aluno.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

SUSANA SPADACCINI

Susana Spadaccini é graduada em Belas Artes (gravura) pela UFRJ. Possui curso de extensão em desenho pela UFMG e é pós-graduada em restauração pelo Palazzo Spinelli (Itália). Participou de residências e de cursos no âmbito de técnicas menos tóxicas em gravura, de tingimentos com pigmentos orgânicos e de impressão botânica. Lecionou nas oficinas gráficas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde integrou diversos projetos. Vem expondo em mostras e em bienais no seu país e no exterior. É professora na EAV-Parque Lage, onde ministra cursos e workshops, e trabalha em seu ateliê como artista visual, utilizando procedimentos gráficos, estampa têxtil e tingimentos naturais. Dedicar-se ao ensino, à orientação e à pesquisa de técnicas de impressão tanto tradicionais quanto experimentais, com ênfase em métodos sustentáveis e ecológicos. Alguns cursos já ministrados ou em andamento na Escola de Artes Visuais do Parque Lage: “A serigrafia contemporânea”, “A gravura em outras bases e em todos os níveis”, “Laboratório cores da natureza” e “Muito além da superfície”. Workshops de Ecoprint: “O jardim secreto”, “O caminho revelado” e “O bosque sagrado”.

Legenda da imagem:

FOTOGRAFIA 1: Dança do tempo. Monotipia. Susana Spadaccini. 2023. Foto de: Mabru Rodrigues //

FOTOGRAFIA 2: Sem título. Susana Spadaccini. Monotipia e colagem. 2023. Foto de: Mabru Rodrigues

NUANCES DO OLHAR: DO DESENHO À PINTURA

LUIZ PIZARRO

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

TURMA 1: 06 de agosto a 26 de novembro. Terças, de 10h às 13h

TURMA 2: 07 de agosto a 27 de novembro. Quartas, de 18h30 às 21h30

SOBRE

Curso de desenho de observação, partindo de experiências fluidas do dia a dia no parque, da arquitetura do palacete, do entorno de nossa experiência diária do olhar, refinando esse olhar, as nuances que tornam nossa realidade mais construtiva para entender questões plásticas que nos tocam de forma muitas vezes imperceptível, ou seja, a beleza invisível do nosso entorno.

CONTEÚDO

Trabalharemos com diferentes materiais, desenvolvendo o olhar de cada um a partir de experiências no dia a dia com o parque e a escola.

DINÂMICA

As aulas se darão em diversos locais do parque e da escola. Nas aulas utilizaremos lápis 2/4/6B, de preferência grafite inteiro em forma de bastão ou lápis, papel jornal, papel canson A2 e A3, pincéis e nanquim.

PÚBLICO.

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.,Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

Jovens e adultos a partir de 16 anos.

LUIZ PIZARRO

Luiz Antônio Ferreira Pizarro (Rio de Janeiro RJ 1958). Pintor, arte-educador. Entre 1981 e 1983 estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É aluno de John Nicholson (1951), Luiz Ernesto (1955) e frequenta o ateliê livre de pintura de Luiz Aquila (1943). Em 1984, participa da exposição Como Vai Você, Geração 80? e no ano seguinte, da 18ª Bienal Internacional de São Paulo. Integra o Atelier da Lapa, entre 1984 e 1989, junto com os artistas Daniel Senise (1955), Angelo Venosa (1954) e João Magalhães (1945), e com eles (exceto Magalhães), além de Maurício Bentes (1958 - 2003) e Celeida Tostes (1929 - 1995), divide o Casarão da Lapa, de 1989 a 1991, utilizado como ateliê e espaço de ensino. Entre 1986 e 1990 leciona pintura e desenho na EAV Parque Lage, e também dá aulas com Beatriz Milhazes (1960) e Daniel Senise. De 1990 a 1991, coordena o projeto Galpão das Artes, direcionado à difusão da arte contemporânea, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM RJ. Viaja para a Europa em 1991, permanece em Portugal até 1992, e reside na Alemanha de 1992 a 1998. Voltou ao Brasil, e entre 1999 e 2005 desenvolve projetos educativos para centros culturais e museus, como o Museu Nacional de Belas

Artes - MNBA e participa de exposições. Em 2006 recebe a Bolsa Icatu de Artes, para residência artística na Cité des Arts, em Paris.

Legenda da imagem: arquivo pessoal

A ARTE DA PERFORMANCE

CHICO FERNANDES

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

05 de agosto a 25 de novembro. Segundas, de 19h às 21h

@fernandes.chico

SOBRE

Este curso tem como objetivo proporcionar uma visão abrangente dos trabalhos que exploram as ações do corpo, tanto por parte dos artistas (como Bas Jan Ader e Marina Abramovic) quanto aqueles dirigidos por eles (como Berna Reale e Santiago Sierra). Essas obras oferecem experiências poderosas, seja através de performances ao vivo em espaços institucionais de arte ou no espaço público, seja em ações concebidas para se tornarem experiências registradas em fotografias e vídeos. Os artistas apresentados compartilham a temática central do corpo, abordando-a de maneira política e sempre transformadora para o espectador.

Através da apresentação de imagens de artistas influentes dos anos 60 até trabalhos contemporâneos, exploraremos uma ampla dimensão teórico/prática que aprofundará as questões levantadas por esses artistas. O curso enfatiza a importância do trabalho desses artistas, que servirá como ponto de partida para discussões em sala de aula, podendo se desdobrar em leituras de textos específicos e/ou exercícios práticos. O objetivo é que o escopo dos artistas apresentados inspire reflexões atuais sobre a sociedade em que vivemos. O curso teórico, ocasionalmente acompanhado de práticas, concentra-se na arte da performance desde os anos 60 até os dias de hoje, com ênfase nas experimentações iniciais no contexto internacional e na tradição da performance no Brasil a partir dos anos 80, com destaque para a produção mais recente.

O cerne deste curso é aprofundar o entendimento da performance em todas as suas facetas, seja ao vivo no espaço público ou privado, seja através da sua representação em imagens estáticas e em movimento. Os participantes são incentivados a compartilhar seus processos em andamento ou desenvolvidos a partir dos encontros no curso.

CONTEÚDO

A ênfase do curso está na potência que o trabalho dos artistas levantam, ao tratar de questões estéticas mas também éticas, assim como a experiência fenomenal que resultam. Alguns artistas apresentados serão Chris Burden, Marina Abramovic, Bruce Nauman, Joseph Beuys, Francesca Woodman, Musa Michelli Mathiusi, Pope. L., Marcia X., Regina Jose Galindo, Aimberê Cesar, Ayrson Heráclito, Amílcar Packer, Juliana Notari, Berna Reale, Jota Mombaça, Tadáskia, Rodrigo Braga, Marina Abramovic, 3Nós3, Santiago Sierra, entre outros. Trataremos da linguagem da performance enquanto fenômeno histórico mas também em diálogo com os recentes debates decoloniais, como a partir de pautas ético-estéticas; Nona Faustine e questão afrodiaspórica e feminista; Miro Spinelli e a questão LGBTQIAP; Jaider Esbell e a ancestralidade indígena; Helô Sanvoy e a questão de contramonumentos. Pensaremos ainda na importante questão de classes, poder e Capital que transpassam o sistema da arte.

DINÂMICA

Aulas presenciais com amplo compartilhamento de referências visuais que estimulam ricas trocas sobre a arte feita nos últimos anos, com foco na questão do corpo em sua dimensão poética e política. Os participantes são estimulados a compartilhar processos desenvolvidos anteriormente ou no decorrer do curso para uma análise coletiva, e possível apresentação pública posterior.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

Pessoas acima de 18 anos.

REFERÊNCIAS

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

DOHMEN, Christoph. A História da Performance: De Futurismo a Arte Corporal. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Ed. perspectiva, 2002.

GOLDBERG, Roselee. Performance Art: From Futurism to the Present. Nova York: Thames & Hudson, 2011.

JONES, Amelia. Performance: Uma Introdução Crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Performing the Body / Performing the Text. Londres: Routledge, 1999.

_____. Body Art: Performing the Subject. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.

JOHNSON, Dominic. Performance Art: A Guided Tour. Londres: Thames & Hudson, 2018.

MACIEL, Katia. A Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. In: Revista Arte & Ensaios nº 32, 2016.

PRECIADO, Paul. Manifesto Contrassexual. Políticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.

PUPO, Maria Lúcia. História da Arte Performática no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SELZ, Peter. História da Performance Art no Século XX. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WOOD, Catherine. Artistas no Palco: Da Pintura à Performance. Londres: Tate Publishing, 2008.

CHICO FERNANDES

Chico Fernandes é artista visual, pesquisador e professor de Artes. Doutor em Artes pelo PPGArtes-UERJ (2021). É mestre em Linguagens Visuais pelo PPGAV-UFRJ (2016) e Licenciado em Educação Artística pelo UniBennett (2013). Estudou na EAV entre 2002 e 2012. Em 2021 participou da Exposição Viva o Brasil!, na Universidade de Coimbra (PT). Com o coletivo Fumaçaantifascista participou da exposição Retomadas, no Masp-SP, e com o coletivo Quaseoração da 13a Bienal do Mercosul. Também participou de diversas exposições coletivas e individuais em Museus e Centros Culturais: Museu de Arte do Rio (MAR), Itaú Cultural, Funarte, Paço Imperial, Museu de Belas Artes, Universidade de Coimbra, Tempe Center for the Arts (EUA), The Americas Society (Nova York), Oi Futuro Flamengo e Belo Horizonte. Participou de residências artísticas no País e no exterior. Foi indicado ao prêmio PIPA em 2012 e 2013.

Legenda da imagem:

Juliana Notari. mimoso, 2014. Miro Spinelli. Gordura trans #3 / gordura localizada #1 material: azeite de dendê.

A FOTOGRAFIA BRASILEIRA E O MODERNISMO

DENISE CATHILINA

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

08 de outubro a 29 de outubro. Terças, de 19h às 21h

@denisecathilina

SOBRE

O curso oferece uma abordagem teórica que analisa a produção fotográfica brasileira entre os anos de 1940 e 1960, com o objetivo de traçar um amplo panorama da fotografia moderna nacional.

Os fotógrafos deste período desempenharam um papel fundamental na consolidação de uma linguagem fotográfica genuinamente brasileira, marcada pelo uso inventivo da luz, composições inovadoras e uma sensibilidade aguçada para as realidades do país. Mais do que meros registros históricos, a fotografia moderna brasileira desse período desafiou convenções fotográficas então vigentes e enriqueceu o panorama cultural nacional com sua originalidade e vigor criativo.

Além de contextualizar essa produção no cenário da arte moderna brasileira e mundial, o curso visa estimular o pensamento crítico em relação a esse período.

CONTEÚDO

Por meio de aulas expositivas será apresentada e analisada a produção fotográfica brasileira entre os anos 1940 e 1960 a partir dos seguintes temas:

- O Pictorialismo no Brasil e o movimento Fotoclubista.
- A contribuição do Foto Cine Clube Bandeirante e da Fotoptica.
- A atuação das mulheres no Foto Cine Clube Bandeirante: Gertrudes Altschul, Palmira Giró e Madalena Schwartz, entre outras.
- Fotorreportagem: Revistas Cruzeiro, Manchete e Realidade.
- A abordagem de artistas como Thomas Farkas e Marcel Giró, destacando sua subjetividade e geometria.
- A experimentação fotográfica de figuras como Geraldo de Barros e José Oiticica Filho.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex- atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora, Regina Alvarez.

ANTROPOLOGIA DA ARTE

NATHANAEL ARAUJO

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

SOBRE

O curso Antropologia da Arte tem como intuito apresentar e discutir correntes e abordagens teóricas desenvolvidas em estudos etnográficos que contribuam para a compreensão das manifestações artísticas nas sociedades. Ao longo das aulas, também serão destacadas as contribuições que a compreensão do conhecimento teórico antropológico possui para a formação do artista contemporâneo. Por fim, será estimulado a prática etnográfica como modalidade de percepção e desenvolvimento da atenção no mundo da arte.

CONTEÚDO

Dentre os conteúdos abordados, falaremos sobre o surgimento da Antropologia, em geral e, da Antropologia da Arte, em específico. Discutiremos a constante presença e os diferentes modos de atuação de antropólogos no interior dos mundos da arte, bem como a inserção de artistas nos espaços de formação e atividade antropológica acadêmica, passando a mobilizar desse repertório para posicionar-se. Abordaremos também a interface realizada pelas Ciências Sociais com os Estudos de Gênero e Sexualidade, explorando o modo como o mundo da arte contemporânea encontra-se atravessado por ideias sobre geração, gênero, sexualidade, território e raça/etnicidade.

DINÂMICA

As aulas têm caráter teórico, ministrada pelo professor de maneira expositiva. Além da participação em sala, como parte prática será proposto a realização de um conjunto de exercícios reflexivos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

NATHANAEL ARAUJO

Nathanael Araujo é professor e coordenador de ensino da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Formado em Ciências Sociais com doutorado em fase de conclusão em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas, também leciona nas Pós-Graduações em Estudos Brasileiros e em Antropologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Antropólogo membro da Associação Brasileira de Antropologia, seus trabalhos pensam o mundo da arte impressa (livros de artistas, fotolivros, publicações) interseccionado por categorias como sexualidade, gênero, raça, classe, geração e território.

ARQUEOLOGIA DO COTIDIANO - LABORATÓRIO DE PESQUISA

FÁBIA SCHNOOR

@

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

08 de agosto a de novembro. Quintas, de 14h às 16h

SOBRE

A partir de referências e exercícios e da metodologia apresentada, é proposto ao aluno rever suas práticas cotidianas, procurando estranhar o que é comum, perceber os detalhes dos gestos, das relações com os objetos, seus significados afetivos ou inesperados. Cuidar do entorno e do detalhe em um alargamento da experiência da simplicidade. Estar vivo no instante e no ambiente, como recurso de construção poética. O que nos separa ou nos une do que fazemos? Como nossos artefatos ou objetos, atos ou pequenas escolhas determinam nossos olhares ou nossas construções diárias? Partindo desse estado de atenção como conexão com o meio externo e interno, não só na mente e no corpo, mas na alteridade, no ambiente natural e artificial que nos cerca, seguimos para exercícios que acolhem o acaso, o inesperado e também o erro como instrumento de trabalho.

CONTEÚDO

A cada semana serão trazidas referências teóricas pela professora, de diferentes áreas do conhecimento para a reflexão, assim como metodologias para desenvolvimento do trabalho. Serão propostos exercícios práticos para serem apresentados na aula seguinte e analisados em grupo. Cada aluno apresentará uma série de trabalhos a ser apresentada na exposição de final do ano.

DINÂMICA

São oferecidas metodologias e referências como estímulo aos processos e projetos dos participantes e trocas coletivas sobre o desenvolvimento dos trabalhos e propostas do curso.

PÚBLICO

Artistas e qualquer pessoa que tenha interesse em desenvolver projetos em qualquer meio.

RECURSOS NECESSÁRIOS

REFERÊNCIAS

Hans Peter Feldman

Georges Adéagbo

Daiara Tukano

Cao Guimarães

Celeida Tostes
Vilém Flusser
James Thiérree
Aby Warburg
Uri Aran
Giulio Camillo
Ana Hortides
Aline Motta
Sônia Gomes
Conceição Evaristo
Ícaro Lira
Yhuri Cruz
Agrade Camiz
Fernanda Gomes
Carla Santana
Frida Orupabo
Leda Maria Martins
Leila Danziger
Bell Hooks
Romeu Oliveira
Liliana Porter
Mulambo
n-1 edições

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

- - - - -

FABIA SC

Fábia Schnoor nasceu em 1976, vive e trabalha no Rio de Janeiro, é artista visual, pesquisadora independente e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Na sua pesquisa teórica transdisciplinar e na sua produção artística, Fábia se interessa pelas relações entre memória e matéria e desenvolve processos colaborativos de trabalho, criou a metodologia que aplica no seu laboratório de pesquisa Entre Ontem e Amanhã, na escola de artes visuais do Parque Lage.

Em 2023 abre uma chamada pública para formar o Projeto Um Século, e junto aos integrantes coordena o grupo formado hoje por 19 artistas e pesquisadores que se debruçam sobre material de arquivo jornalístico, para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos e textos. É integrante do projeto Curators Tour Echangeur22 e fez parte da

comissão brasileira de seleção para residência Echangeur22, no sul da França, em 2023. Ainda em 2023 faz a mentoria dos artistas selecionados para o programa de residência Arte do Amanhã, no Museu do Amanhã. Orienta os Laboratórios de Pesquisa Entre Ontem e Amanhã, Respirar Comer e Dormir, Arqueologia do Cotidiano, entre outros, na Escola de

Artes Visuais do Parque Lage.

ARTE NO PARQUE

DANIELA SEIXAS E DEISE ALCANTARA

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

. Sábados, de 10h às 12h.

SOBRE

Experimentar é o eixo principal! Tornar o ateliê-sala e a floresta lugares de experiências e ações. O curso brinca com a observação de si próprio e do mundo à sua volta, a fim de explorar o pensamento de arte de maneira divertida e significativa.

A partir do próprio corpo e daquilo que nos envolve - a floresta, os elementos da natureza e a cidade – vamos experimentar diferentes processos dos sentidos, materiais e ambientes diversos como elementos de criação e crescimento.

Investe-se na potência criativa e curiosa das crianças e no desenvolvimento de sua capacidade de perceber, produzir e refletir sobre suas realizações.

CONTEÚDO

A partir do próprio corpo e daquilo que nos envolve - a floresta, os elementos da natureza e a cidade – vamos experimentar diferentes processos dos sentidos, materiais e ambientes diversos como elementos de criação e crescimento.

PÚBLICO

Curso indicado para crianças entre 4 e 12 anos.

Não exige conhecimentos prévios.

DANIELA SEIXAS

Artista e educadora. Mestrado em Processos artísticos contemporâneos (UERJ). Bacharelado e licenciatura em Artes visuais (UERJ). Professora de Licenciatura em Artes e da educação básica no CAP-UERJ, atua nos cursos de crianças da EAV, oficinas livres e atuou no Capacete (Pequeno Laboratório). Entende o campo da artes como permeável, mutante e não dissociável da ação e pensamento em educação-arte-sociedade. Desenho como lugar de ação. Participa de exposições individuais e coletivas.

DEISE ALCANTARA

39 anos. Formada em Artes Visuais - Licenciatura- na UERJ. Professora de Artes Visuais pela Prefeitura do Rio de Janeiro desde 2016. Professora do curso regular Fazendo Arte no Parque, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, desde 2014. Professora Substituta de Design no CAP UERJ nos anos de 2018 e 2019. Pesquisadora em projeto Danças Tribais, Estética e Ancestralidade no Instituto Coart, na UERJ. Dinamizadora e monitora na Semana Pedagógica da Ed. Infantil em 2017 e 2018, promovidas pela Secretaria Municipal de

Educação do RJ. Professora substituta na Escola de Educação Infantil da UFRJ de 2014 até 2016. Premiada pela "Mostra de Dança" de 2021 pela Secretaria Municipal de Educação do RJ com construção coletiva do cenário para gravação da apresentação da coreografia no Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque Alegria, no Caju. Premiada junto ao E.D.I Parque da Alegria pelo projeto CINE CURTA 2017, promovido todos os anos pela Prefeitura do RJ na Rede Municipal de Ensino. Colaboradora no curso de crianças e Jovens na Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 2012. Participação em projetos de arte-educação no museu Eva Klabin desde 2011.

Legenda da imagem:

Pedagogias da coexistência (Deise MAlcantara/2023)

ARTES INSURGENTES : CONTRA NARRATIVAS PARA OUTRAS VERDADES

ROSEMERI CONCEIÇÃO

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

12 de agosto a 18 de novembro. Segundas, de 14h às 17h

@standarteeducacao

SOBRE

Tomando a afirmação do artista Jaider Esbell como percurso discursivo, este curso investiga as temáticas, movimentos e poéticas que nos últimos anos questionam a grande narrativa da arte, formatada a partir de perspectivas coloniais e apontam para novos caminhos para o ensino, a pesquisa e as fabulações das Artes Visuais.

CONTEÚDO

*As filosofias Pós e Decoloniais e a crítica ao Colonialismo

*Quando a liberdade é insurgência: os artistas e professores negros da Academia Imperial de Artes e a busca por novas representações

* O Pensamento Afrodecolonial como poética de desconstrução museal

*Arte Indígena Contemporânea: artistas e cosmopolíticas

DINÂMICA

Apresentação de referências e práticas artísticas para debates coletivos em aula. Estudo de material iconográfico; leituras de textos escolhidos; Ampla consulta a material audiovisual sobre curadorias e exposições.

Propomos uma metodologia que parte dos temas e obras presentes nas últimas Bienais de arte para, de maneira não cronológica, construir um enfoque que se serve das ferramentas teóricas advindas da História e do Pensamento Social Brasileiro. O objetivo é permitir que as pessoas participantes desenvolvam um pensamento crítico refinado sobre a maneira como se deu a formatação e prossegue a transformação da Cultura Visual Brasileira.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, K. A. de O. (2021). A História da Arte branco-brasileira e os limites da humanidade negra. Revista Farol, 17(24), 27–38.

CONCEIÇÃO, Rosemeri. De Antonil a Portinari: olhares sobre o agigantamento dos pés e mãos nas representações da população negra. In: Marco Pasqualini, Neiva Bohns, Rogéria de Ipanema, Arthur Valle. (Org.). 41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Tempos Sombrios. 41ed.São Paulo: Comitê Brasileiro de História da Arte., 2022, v. 41, p. 888-898.

ESBELL, Jaider. Arte Indígena Contemporânea e o grande mundo. Site Jaider Esbell. Texto publicado em 14 de junho de 2018a. Disponível em <https://goo.gl/6ipzRH>. Acesso em 27/01/ 2021

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias – O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2004.

LAFONT, Anne. A Arte dos mundos negros. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2023.

LIMA, Heloisa Pires. A presença negra no circuito da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro: a década de 80 do século XIX. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000

MÜLLER, Regina Polo. As Artes indígenas e a Arte Contemporânea. Textos escolhidos de cultura e arte po pulares, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 7-18, maio, 2010.

Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Das galés às galerias: representações e protagonismos do Negro no Acervo do Museu Nacional de Belas Artes. Organização de Ana Teles da Silva, Cláudia Regina Alves da Rocha e Reginaldo Tobias de Oliveira. Rio de Janeiro: 2019. 40 p.

- - - - -

ROSEMERI CONCEIÇÃO

Doutoranda da Linha de Pesquisa Imagem e Cultura no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV-UFRJ). Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo e Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2022 foi pesquisadora premiada pelo Afro-Latin American Research Institute (ALARI) da Universidade de Harvard. Tem inúmeras participações em congressos nacionais e internacionais e publicações sobre a Arte Contemporânea. Em 2022 foi curadora residente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É pesquisadora do MASP Pesquisa onde discute a estética de Cândido Portinari. integra o grupo de curadores da Residência Territórios Curatoriais do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio).

- - - - -

Legenda da imagem:

Aline Motta, Ponte sobre Abismos, 2017 (frame de vídeo). Disponível em:

<https://alinemotta.com/Pontes-sobre-Abismos-Bridges-over-the-Abyss>

CURSO DE OLHAR - HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Milton Machado

CURSO PRESENCIAL| SEMESTRAL

05 de agosto a 25 de novembro. Segundas, de 19h às 21h

SOBRE

Curso de história da arte, períodos moderno e contemporâneo. Apresentações em Powerpoint com extenso repertório de imagens. Consulta a livros e sites na internet. Debates. Sugestões de bibliografia e outras fontes de consulta.

CONTEÚDO

O curso se inicia com Edouard Manet e chega até nossos dias.

DINÂMICA

Aulas com recursos audiovisuais, arquivos em Powerpoint, debates entre os participantes sobre os conteúdos examinados.

Caderno para anotações, eventual uso de computadores ou tablets.

REFERÊNCIAS

Alguns autores de referência: Hal Foster, Rosalind Krauss, Yves-Alain Bois, Benjamin Buchloh, Thierry de Duve, Clement Greenberg, Michael Fried, Arthur Danto, Hans Belting, entre outros. Serão discutidos textos importantes no campo da teoria e da filosofia da arte.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

O pré-requisito principal é o interesse pela história e pela teoria da arte, ingredientes fundamentais para o exercício da arte e suas investigações.

MILTON MACHADO

Milton Machado (Rio de Janeiro, 1947) é artista plástico e escritor. Nos anos 80 e 90, lecionou por 12 anos na EAV. PhD Fine Arts pelo Goldsmiths College University of London. Professor titular, Departamento de História e Teoria da Arte, EBA-UFRJ. Textos publicados em diversos meios no Brasil e no exterior. Expõe em mostras coletivas e individuais desde 1969.

Lattes <http://lattes.cnpq.br/5338281816028562>

Legenda da imagem:

Gerhard Richter Color Chart

ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

CARLOS BEVILACQUA

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

SOBRE

O curso propõe discutir a relação que o artista cria entre as coisas. Como mediar, técnica, conteúdo, intencionalidade, acaso, força simbólica, gravidade, entre outras das várias dimensões que a escultura adquiriu e tantos fenômenos possíveis na alquimia que é criar relações entre objetos, materiais, elementos, etc.

CONTEÚDO

A proposta é trabalhar com pessoas que querem fazer ou já fazem escultura, as aulas serão ministradas na oficina, portanto é aula prática. Alguns exercícios propostos para iniciantes e os que já tem um trabalho em andamento podem desenvolver seus conteúdos e aprimorar suas linguagens.

CARLOS BEVILACQUA

Carlos Bevilacqua nasceu em 1965, no Rio de Janeiro. Depois de estudar arquitetura, foi para Nova York, onde cursou a New York Studio School of Painting, Drawing and Sculpting, de 1991 a 1993. Participou de exposições coletivas no Brasil e no exterior, como Rio Hoje, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM Rio (1989); Home Alone, no East Village, em Nova York (1993); Escultura Carioca, no Paço Imperial, no Rio de Janeiro (1994); Passaporte Contemporâneo, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC USP (2003); Desejo da Forma, na Akademie der Künste, em Berlim (2010); e Lugares do Delírio, no Museu de Arte do Rio (2017). Entre as individuais mais recentes, estão Dois (2010); Oceano Branco (2013); e Let it Go (2015), na Galeria Fortes Vilaça (hoje, Fortes D'Aloia & Gabriel), em São Paulo. Ganhou prêmios, como o II Prêmio Itamaraty de Arte Contemporânea, em Brasília (2012). Suas obras integram coleções públicas, como as da Funarte (Rio de Janeiro), de Inhotim (Minas Gerais), do MAM Rio (Rio de Janeiro) e do MAC USP (São Paulo). Atualmente, Bevilacqua vive e trabalha no Rio de Janeiro.

EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS

BIA AMARAL E GIODANA HOLANDA

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

08 de agosto a 28 de novembro. Quintas, de 18h às 21h.

@experienciasgraficaseav

SOBRE

O curso visa a produção e a experimentação em torno da imagem gráfica a partir de registros da vida cotidiana. Propostas e projetos de trabalho são desenvolvidos introduzindo pesquisas, discussões e acompanhamento técnico. Combinando processos e técnicas de impressão, gravura em metal, monotipia, fotografia e imagem digital, estimula-se o pensamento da gravura de forma expandida.

CONTEÚDO

A gravura contemporânea é uma arte híbrida que combina técnicas tradicionais e alternativas, e tecnologias digitais. Esse é um curso de caráter prático e experimental que tem como foco a produção de imagens gráficas, movidas por questões e temas presentes na arte e na vida contemporânea. Os temas propostos são discutidos com os alunos, e o conhecimento técnico se processa ao longo do desenvolvimento dos projetos idealizados por cada um.

Ao longo do curso são abordadas questões próprias da cultura visual gráfica contemporânea, como a apropriação e edição de imagens, o resgate de memórias e arquivos imagéticos, o trabalho colaborativo, criação de livros de artista, e o 'faça você mesmo' dos zines.

DINÂMICA

Inicialmente apresentamos a proposta do curso e pesquisamos os interesses dos alunos. Através de exercícios, sugerimos experimentações, pesquisas e reflexões. Os trabalhos e as questões técnicas se desenvolvem a partir de projetos individuais. Como trabalhamos com projetos e orientação individual, o acesso ao curso é permitido em qualquer período do ano.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

COLDWELL, P.. Printmaking: A Contemporary Perspective. Black Dog Publishing, 2010.

ROSS, J.; ROMANO, C.. The Complete Printmaker: techniques, traditions, innovations. Roundtable Press. - Rev. and expanded edition. 1990.

SAUNDERS, G.; MILES, R.. Prints Now: Directions and Definitions. W&A Publications, 2006.

SMITH, E.K.. How to Make Books. Potter Craft Ed. 2007.

TALA, A.. Installations & Experimental Printmaking. A & C Black, 2009.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Editora Vozes, 1994.

MOSTRA RIO GRAVURA - Catálogo Geral, 1999

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papéis, matrizes e tintas de impressão. Outros materiais são listados durante o curso.

BIA AMARAL

Artista visual. Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e no exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas.

Legenda da imagem:

sem título/Julia Frejat/2024

FIOS PARA LABIRINTOS

MARIANA MANHÃES

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

08 de agosto a 28 de novembro. Quintas, de 10h às 12h

@_marianamanhaes

SOBRE

Voltado para artistas que já tenham trabalhos em andamento, o curso propõe uma reflexão em grupo sobre os processos artísticos de cada um dos integrantes.

O título do curso faz referência ao processo de criação poética e seus labirintos. Sabemos o quanto o trabalho solitário de ateliê pode ser angustiante, levando-nos muitas vezes a passagens sombrias e becos sem saída que revelam coisas que não se encaixam, que fogem de contextualizações fáceis e que por isso mesmo formam e deformam a essência da poética de cada um. Acreditamos que, ao compartilhar as tensões e dúvidas com outras pessoas, fios são desenrolados, caminhos são desvendados e atalhos são conhecidos e iluminados para descobrirmos juntos o que torna nossos processos únicos.

Os artistas do grupo serão provocados a irem na contramão do “normal” e filtrarem os ruídos de fora do ateliê de acordo com as demandas de sua prática. Sem radicalismos, o objetivo das discussões não é incentivar o isolacionismo - muito pelo contrário, a ideia é criar estratégias que consigam ajudar cada participante a conseguir elaborar e permanecer fiel à sua poética, buscando formas pouco ortodoxas de sobrevivência no que comumente chamamos de “meio de arte.”

CONTEÚDO

O conteúdo será organizado ao longo do curso, de acordo com a demanda do grupo e com o material que cada um trouxer para apresentar.

DINÂMICA

Tanto o cronograma como a metodologia serão construídos ao longo do curso, de acordo com o grupo: a partir de uma agenda pré-estabelecida entre os participantes, faremos acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula, de maneira a buscarmos promover um espaço de convívio e troca de ideias, além de sugestões de pesquisa, referências, materiais, leituras, vivências, laboratórios improvisados e experimentações matéricas. Todos os tipos e formatos de trabalho serão bem-vindos. Obs.: o artista deve ter condições de levar os trabalhos que desejam discutir com o grupo no formato de apresentação ou (preferencialmente) montá-lo fisicamente no espaço da sala de aula. No caso de obras montadas na sala de aula, será permitido o registro em foto e/ou vídeo para documentação do próprio artista, que poderá usar esse material com o intuito de criar conteúdo para seu portfólio, site e/ou redes sociais.

O artista deve ter condições de levar os trabalhos que desejam discutir com o grupo no formato de apresentação ou (preferencialmente) montá-lo fisicamente no espaço da sala de aula. No caso de obras montadas na sala de aula, será permitido o registro em foto e/ou vídeo para documentação do próprio artista, que poderá usar esse material com o intuito de criar conteúdo para seu portfólio, site e/ou redes sociais.

PÚBLICO

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Bibliografia sugerida e não-obrigatória

- AIRA, Cesar. Um Acontecimento na Vida de um Pintor Viajante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- ANDREWS, Kerri. Wanderers: A History of Women Walking. Reaktion Books, 2020.
- BACHELARD, Gaston. A Chama de uma Vela. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- _____; A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____; O Ar e os Sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BALZAC, Honoré de. A Obra-Prima Ignorada. São Paulo: Iluminuras, 2012.
- BORGES, Jorge Luis. O Livro de Areia. Rio de Janeiro: Globo, 2001.
- CORN, Wanda M. Georgia O'Keeffe: Living Modern. Prestel, 2017.
- HERBERT, Martin. Tell Them I Said No. Sternberg Press, 2016.
- HERTZBERG, Ludvig. Jim Jarmusch: Interviews. Estados Unidos: University Press of Mississippi, 2013.
- ISAACSON, Walter. Leonardo da Vinci. São Paulo: Intrínseca, 2017.
- JENNINGS, Patricia. Georgia O'Keeffe's Hawai'i. New York: Bess Press, 2011.
- KAFKA, Franz. A Construção; in: Um Artista da Fome / A Construção. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KIEFER, Anselm. Notebooks, Volume 1, 1998-99. Londres: Seagull Books, 2015.
- RILKE, Rainer Maria. Cartas a um Jovem Poeta. São Paulo: Globo, 2013.
- RUBIN, Rick. The Creative Act: A Way of Being. Penguin Press, 2023.
- SMITH, Patti. Só Garotos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- TARKOVSKI, Andrei. Diários 1970-1986. São Paulo: É Realizações, 2012.
- TOMKINS, Calvin. A Vida dos Artistas. São Paulo: Bei, 2009.
- WILDE, Oscar. O Retrato de Dorian Gray. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1998.

Filmografia sugerida e não-obrigatória

- Amantes Eternos. Direção de Jim Jarmusch, 2013.
- Beleza Roubada. Direção de Bernardo Bertolucci, 1996.
- Border. Direção de AliAbbasi, 2018.
- Caravaggio. Direção de Derek Jarman, 1985.
- Frank. Direção de Lenny Abrahamson, 2014.
- Goya. Direção de Carlos Saura, 1999.
- La Belle Noiseuse. Direção de Jacques Rivette, 1991.
- Mr. Turner. Direção de Mike Leigh, 2014.
- O Fim da Turnê. Direção de James Ponsoldt, 2016.
- O Piano. Direção de Jane Campion, 1993.
- O Último Retrato. Direção de Stanley Tucci, 2018.
- Orlando. Direção de Sally Potter, 1992.
- Paterson. Direção de Jim Jarmusch, 2016.
- The Limits of Control. Direção de Jim Jarmusch, 2009.

MARIANA MANHÃES

Niterói, Brasil, 1977. Mora no Rio de Janeiro, Brasil.

Mariana Manhães cria trabalhos que insistem em não ser categorizáveis ou distinguíveis como uma mídia específica, o que reafirma a organicidade do seu processo.

Exposições individuais selecionadas: Central Galeria (São Paulo), Paço Imperial e Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro), Museu de Arte Contemporânea (Niterói).

Exposições coletivas selecionadas: MuBE, Instituto Itaú Cultural, Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), Museu de Arte Moderna (Rio de Janeiro), Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador), Vancouver Biennale (Vancouver), ShanghArt Gallery (Xangai), ISEA (Dortmund), The Mattress Factory (Pittsburgh), Bozar Museum (Bruxelas), Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo), Martin-Gropius-Bau (Berlim).

Prêmios e programas de residência artística: The Mattress Factory Residency Program, Prêmio Marcantônio Vilaça - FUNARTE/MinC, Vancouver Biennale, Bolsa Funarte de Estímulo às Artes Visuais/FUNARTE, Salão da Bahia – Prêmio Gilberto Chateaubriand, Prêmio CNI Sesi Marcantônio Vilaça (finalista duas vezes).

Projetos especiais: Solo Project na Liste Art Fair Basel Online – Central Galeria (2020); Solo Project na Art Basel Miami Beach – Central Galeria (2021); Designer de Criaturas e Cenógrafa Experimental para o diretor de televisão e cinema Luiz Fernando Carvalho (não concluído - 2008 e 2019).

Mariana é graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (2001), porém nunca exerceu a profissão. Ela é Mestre em Comunicação e Cultura / Tecnologia e Estéticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012) e estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde é hoje professora.

site: www.marianamanhaes.com

Legenda da imagem:

Red and Yellow Cliffs, Georgia O'Keeffe, 1940.

IMPRESSÕES DA NATUREZA: A RAIZ DE TUDO

SUSANA SPADACCINI

CURSO PRESENCIAL | SEMESTRAL

06 de agosto a 26 de novembro. Terças, de 10h às 13h

@susanaspadaccini FB: Susana Spadaccini

SOBRE

Monotipia botânica e desenvolvimento de técnicas distintas de monotipia; experiências com a produção de papel artesanal reciclado e folhas; serigrafia básica; impressão em relevo – cologravura; e tintas de terra.

DINÂMICA

Aulas práticas e vivências no Parque Lage, com acompanhamento individual do trabalho de cada participante.

O material é individual e deverá ser adquirido integralmente pelo aluno. Uma lista de material será fornecida em momento oportuno aos alunos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

SUSANA SPADACCINI

Susana Spadaccini é graduada em Belas Artes (gravura) pela UFRJ. Possui curso de extensão em desenho pela UFMG e é pós-graduada em restauração pelo Palazzo Spinelli (Itália). Participou de residências e de cursos no âmbito de técnicas menos tóxicas em gravura, de tingimentos com pigmentos orgânicos e de impressão botânica. Lecionou nas oficinas gráficas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde integrou diversos projetos. Vem expondo em mostras e em bienais no seu país e no exterior. É professora na EAV-Parque Lage, onde ministra cursos e workshops, e trabalha em seu ateliê como artista visual, utilizando procedimentos gráficos, estamparia têxtil e tingimentos naturais. Dedicar-se ao ensino, à orientação e à pesquisa de técnicas de impressão tanto tradicionais quanto experimentais, com ênfase em métodos sustentáveis e ecológicos. Alguns cursos já ministrados ou em andamento na Escola de Artes Visuais do Parque Lage: “A serigrafia contemporânea”, “A gravura em outras bases e em todos os níveis”, “Laboratório cores da natureza” e “Muito além da superfície”. Workshops de Ecoprint: “O jardim secreto”, “O caminho revelado” e “O bosque sagrado”.

Legenda da imagem: